

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

OS TIRSENOS EM PORTUGAL.

SCHULTEN, Adolf

Ano: 1940 | Número: 50

Como citar este documento:

SCHULTEN, Adolf, Os Tirsenos em Portugal. *Revista de Guimarães*, 50 (1-2) Jan.-Jun. 1940, p. 129-130.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Os Tirsenos em Portugal

Há 10 anos publiquei uma Memória, «Die Etrusker in Spanien», na qual demonstrei que bastantes cidades da Hispânia tinham nomes que se repetiam, quer em Itália, especialmente na Etrúria (como Tar-raco = Tarracina, Cortona = Vulci, Arnos = Arno, de Florença, etc.), quer na Ásia Menor.

Destas homonímias concluí que os Etruscos da Itália e, antes dêles, os Tirsenos da Ásia Menor — seus directos ascendentes — se haviam estabelecido na Hispânia, durante as suas peregrinações pelo Mediterrâneo, posteriormente ao ano de 1200 a. C., data em que apparecem também na costa do Egipto, como em «Turscha». Esta tese foi confirmada arqueològicamente pelo facto de, entre as figurinhas de bronze aparecidas na Serra Morena, se encontrarem algumas de manifesta procedência etrusca.

Naquela Memória comprovei igualmente ser da mesma origem o nome do rei Arganth-onios, do etrusco *arcenti*, o qual do mesmo modo aparece na Mísia (Ásia Menor), onde existem numerosos vestígios etruscos.

Recentemente consegui decifrar nas inscrições funerárias arcaicas (700 a. C.?), provenientes do sul de Portugal (Algarve e Campo de Ourique), não só diversos nomes de pessoas, que se repetem na Etrúria, como igualmente a terminação patronímica etrusca -isa (por ex., em nes-isa = filho de nes-na), e, o que é mais significativo, a palavra *zaronah* (= hic situs est), empregada com o mesmo significado do termo *zeronai*, contido na célebre estela funerária *tirsena* da Ilha de Lemnos, na Ásia Menor.

Destas analogias de nomes de pessoas, bem como

de outras palavras, e até da própria formação gramatical, pode concluir-se:

- 1.) que as inscrições algarvias estão escritas na linguagem dos Tirsenos;
- 2.) que os Tirsenos se estabeleceram no sul de Portugal e da Espanha;
- 3.) que Tartessos era colónia dos Tirsenos, fundada em 1100 a. C. (anterior a Gades).

Além disso o nome de *Tart-essos*, em fenício *Tarsch-isch*, que contém o sufixo -essos, tão frequente na Ásia Menor, é idêntico ao de *Turs-a* (cidade da Lídia que deu seu nome aos Tyrsenos ou Turs-enos), bem como ao da cidade hispânica de *Turt-a*, mencionada em 195 a. C. pelo general romano Catão, da qual derivou a designação de Turt-etanos dada aos indígenas iberos do reino de Tartessos.

Segundo o orientalista alemão Littmann, o nome tirseno de *Turs-a* haver-se-ia escrito com a letra *þ* (=th inglês), depois reproduzida por *T* em *Tart-essos* e *Turt-a*, e por *S* e *Sch* em *Tarsch-isch* e *Tars-eion* (Polfóbio, 3, 24).

Esta descoberta da colonização tirseno no sul da Ibéria afigura-se-nos sumamente importante para a reconstituição da mais antiga História da Península, bem como para a etnologia da Ásia Menor, e para o conhecimento das relações primitivas entre esta e Portugal.

ADOLF SCHULTEN.

Erlangen.
Maio de 1940.

Quis o Sr. Prof. A. Schulten honrar as páginas da «Revista de Guimarães» com a publicação desta importante Nota sobre *Os Tirsenos em Portugal*, que penhoradamente lhe agradecemos. Satisfazendo os desejos do eminente Iberólogo alemão, vertemos para português o seu interessante artigo.

M. C.